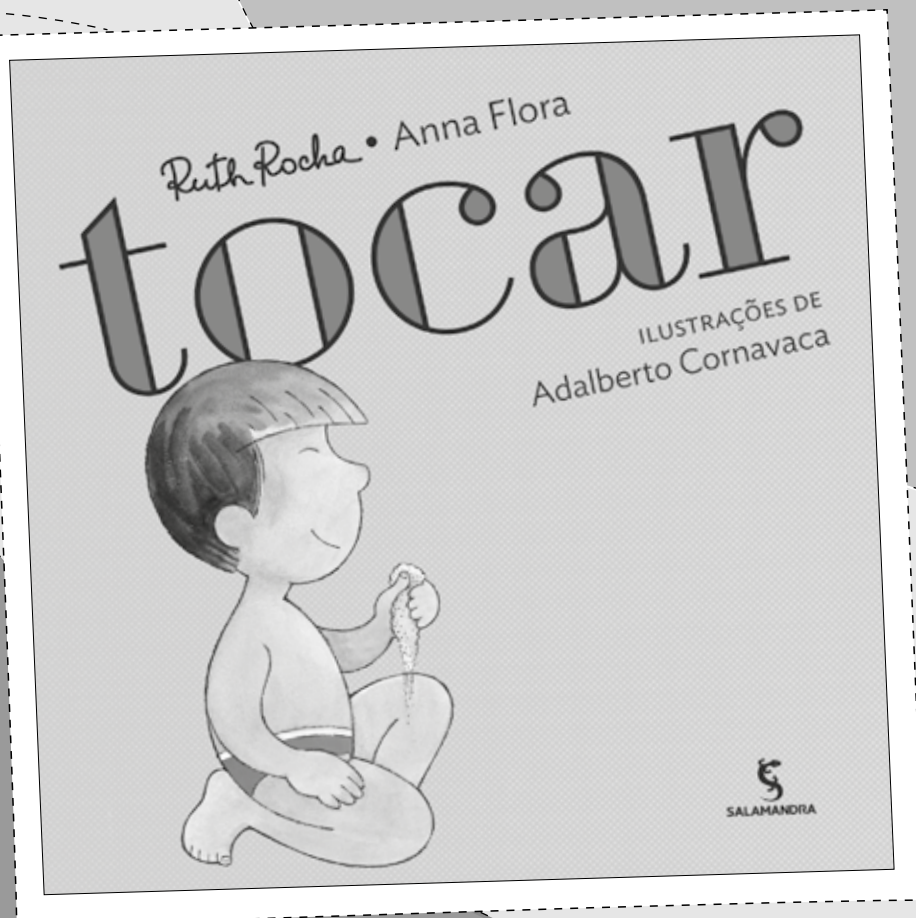


TOCAR

Ruth Rocha e Anna Flora

Ilustrações **Adalberto Cornavaca**



PROJETO DE LEITURA

Indicado para os anos iniciais do Ensino Fundamental

Elaboração
Anna Flora



SOBRE AS AUTORAS

RUTH ROCHA nasceu em São Paulo, em 1931, e vive na capital até hoje. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia* em 1967. Em 1969 passou a publicar histórias infantis na revista *Recreio* e em 1976 teve seu primeiro livro, *Palavras, muitas palavras*, publicado. De lá para cá, publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

ANNA FLORA nasceu em São Paulo. Formou-se em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e é mestra em Teatro pela Universidade de São Paulo. Já publicou mais de 28 livros, entre eles, dois títulos que compõem a **Coleção Pulo do Gato** publicada pela Salamandra, criada em parceria com a autora Ruth Rocha.

APRESENTAÇÃO

Nas páginas finais de cada livro da coleção **Cinco Sentidos** – *Comer, Ouvir, Tocar, Cheirar e Ver* – há brincadeiras relacionadas ao órgão dos sentidos tratado pelo livro. Elas podem ser realizadas pela criança com sua família, em casa, e também na escola, ao lado dos colegas e sob a supervisão do professor.

Além das brincadeiras incluídas nos livros, apresentamos aqui mais sugestões para você fazer com seus alunos.

Atividade 1: Confeção de livros e criação da biblioteca sobre o tato

Materiais necessários:

Professor:

- 3 tesouras de ponta
 - Caixa de colchetes nº 9 ou 10 (2 colchetes por aluno)
- Para organizar a biblioteca dos livros sobre o tato:
- Reserve duas prateleiras vazias na sala, ou faça uma prateleira agrupando lado a lado 4 caixas vazias de supermercado (numa posição em que seja fácil para as crianças pegarem os livros)

- Com alguns dias de antecedência, combine com dois funcionários da escola para ajudá-lo em uma das etapas da atividade.
- Esta atividade deve ser feita no pátio ou em uma sala sem carteiras.

Aluno:

Dentro de uma sacola:

- O livro *Tocar*.
- 4 pedaços de feltro ou tecido de algodão liso (pode ser até pano de chão) medindo 40 cm de largura × 30 cm de altura cada. Dobrar ao meio cada um dos 4 pedaços de tecido e colocar um sobre o outro (para ficar parecido com o formato das páginas de um livro).
- 1 tubo de cola
- 1 tesoura
- 1 conjunto de canetinhas hidrográficas
- 1 tira de pano escura de 60 cm de largura × 4 cm de altura
- Pedacos variados de tecidos que tenham texturas bem diferentes: ásperos e lisos

- 1 folha de papel laminado (de qualquer cor)
- Fios de lã
- Pedacos de barbante
- Lantejoulas
- Peninhas
- Sianinhas
- Pedacos de lixa
- Laços e fitas
- Vários pedacos de papéis bonitos (usados para embalar caixas de presente)
- Pedacos de algodão

Inicie a atividade pedindo para todos pegarem suas sacolas onde estão os materiais e se dirigirem ao pátio (ou ao espaço onde a atividade será realizada).

Organize as crianças em duplas, sentadas no chão, uma de frente para a outra.

Peça para cada dupla distribuir pelo chão os materiais que trouxeram e que estão nas sacolas.

Só como aquecimento, proponha à turma a brincadeira da página 16 do livro *Tocar*.

Em seguida, proponha a atividade **“O livro do tato”**: cada dupla confeccionará um livro sobre esse sentido, colando os materiais nos tecidos que trouxe.

1. Cada dupla vai juntar os pedacos de tecidos que trouxe, formando um só livro. Não tem importância que o livro fique com páginas de cores diferentes.
2. Antes de pedir para as crianças colarem os materiais nos pedacos de tecido, incentive cada dupla a criar um “enredo”, manipulando esses materiais como se fossem personagens, criando uma história. Desse modo, a atividade fica mais interessante do que colá-los aleatoriamente nos pedacos de tecido. Incentive os alunos a selecionar os materiais que melhor combinem com o jeito (a personalidade) de cada personagem.

Exemplo: se uma dupla resolveu que as imagens no seu livro serão as cenas principais do conto “A Bela Adormecida”, a princesa pode ser representada por uma bolinha de algodão cor-de-rosa; o príncipe pode ser um pedaco de barbante esticado; um pedaco de lixa pode representar a fada má; as três fadas boas podem ser três lantejoulas de três cores diferentes etc.

3. Importante: peça para cada dupla começar a colar os materiais na segunda página do livro, reservando a primeira para ser a capa. Avise para reservarem também o verso da última página para ser a contracapa.
4. Na capa, cada dupla escreve (com canetinha hidrográfica de cor escura) o título do livro e os nomes dos autores. Se não der para escrever diretamente no tecido da capa, os alunos podem escrever em uma tirinha de papel sulfite e colá-la no tecido que será a capa.
5. Depois que cada dupla confeccionar seu livro do tato, chame os funcionários da escola para ajudá-la.
6. Distribua as tesouras e os colchetes para os funcionários. Vocês farão dois furos no lado esquerdo da capa do livro de cada equipe e vão prender os dois colchetes para segurar as páginas do livro.
7. Quando os livros estiverem prontos, cada dupla apresenta o seu para a turma. Em seguida, os livros passam de mão em mão para serem tateados e “lidos”, uma vez que as sequências dos materiais colados nas páginas apresentam um enredo. Aproveite esse momento para explorar com as crianças aspectos literários presentes nos enredos dos livros que estão sendo apresentados: a sequência das cenas, por que eles escolheram um determinado material para representar um determinado personagem etc.
8. Depois que todos apresentaram seus livros, organize junto com as crianças os livros nas prateleiras que você reservou (ou criou com caixas de supermercado) na classe. Será a **biblioteca dos livros do tato**.

Atividade 2: Artes plásticas: nossos “parangolés” do tato

Os parangolés são criações do artista brasileiro Hélio Oiticica (1937-1980). São obras feitas com estruturas e materiais de flexibilidades diferentes: plástico, palha, telas e tecidos coloridos. Não são trajes e sim “esculturas vestíveis” que incorporam alguns elementos estruturais dos estandartes, das bandeiras e capas. Muitos parangolés também apresentam palavras escritas.

Além de senti-la pelo tato, o público tem que literalmente “vestir a obra” e andar ou dançar com ela, para apreciá-la na sua totalidade. Desse modo, o artista visa o estímulo de outros aspectos sensoriais do apreciador, e não apenas a visão, ao

contrário do que é comum nas Artes Plásticas. Outra característica inovadora dos parangolés é que, na manipulação dos materiais, o público experimenta de maneira concreta conceitos como **leve e pesado, áspero e liso, frio e quente** com outros elementos que são mais conhecidos nas obras de arte: **volume, cor e forma**.

O aspecto revolucionário é que o público não apenas interage com o objeto artístico pronto, uma prática que se tornou corriqueira em muitas experiências da arte contemporânea. Ao manusear, dançar e brincar com os parangolés a participação do apreciador é fundamental para que a obra passe a existir na sua abrangência.

Texto baseado nas seguintes fontes: FAVARETTO, Celso. *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp, 2000; CARNEIRO, Beatriz. *Relâmpagos com claror – Lygia Clark e Hélio Oiticica: vida como arte*. São Paulo: Editora Imaginário e Fapesp, 2004.

Materiais necessários:

Professor:

- O livro *Tocar*.
- Martelo e pregos
- Se for possível, alguns livros grandes e coloridos que mostrem imagens dos parangolés do artista brasileiro Hélio Oiticica.

Sugestões:

FAVARETTO, Celso. *A invenção de Hélio Oiticica*. São Paulo: Edusp, 2000.

CARNEIRO. Catálogo da Mostra Rio de Arte Contemporânea. *Hélio Oiticica: obra e estratégia*. ed. Prefeitura do Rio de Janeiro. Sem data.

BRAGA, Paula: *Hélio Oiticica: singularidade e multiplicidade*. São Paulo: Perspectiva-Fapesp, 2013.

SALOMÃO, Wally. *Hélio Oiticica: qual é parangolé?* São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Dica: é evidente que, devido à faixa etária dos alunos, você transmitirá para a turma apenas as **primeiras noções** sobre os parangolés. Mesmo que seja só para esses primeiros contatos, se puder, leia os livros acima, pois eles são ótimos: além de apresentar os aspectos revolucionários da obra de Hélio Oiticica, darão muitas ideias para você criar atividades sobre o tema dos cinco sentidos para as crianças.

Na internet:

Há muitas fotos bonitas sobre os parangolés.

Vídeos: veja e selecione com antecedência os trechos que você considerar mais interessantes para a turma.

Sugestões:

“Museu vivo: Hélio Oiticica (parte 1 e parte 2).”

“Hélio Oiticica (Parangolés).”

“Hélio Oiticica: *To Organize Delirium-Whitney Museum of American Art*.”

1. Reserve uma sala grande sem cadeiras, ou o pátio da escola, para fazer esta atividade.
2. Reserve três paredes vazias na escola.
3. Grave uma música bem alegre, de Gilberto Gil, Caetano Veloso, alguma marchinha de carnaval de João de Barro ou um samba.
4. Alguns dias antes da atividade, prepare e guarde na escola 6 bacias de plástico medindo, cada uma, no mínimo 30 cm de circunferência.
5. Ponha um punhado de cada um dos seguintes materiais dentro de cada bacia (enchendo até perto da borda):
Bacia 1: bolinhas feitas com papel crepom
Bacia 2: canudinhos de refresco cortados em pedacinhos
Bacia 3: pedaços de espuma
Bacia 4: colheres pequenas de plástico
Bacia 5: bolinhas de isopor pequenas
Bacia 6: areia
Obs.: se quiser, substitua esses materiais por outros.
6. Combine com um funcionário da escola para ajudá-lo em uma das etapas da atividade.

Aluno:

Dentro de uma sacola:

- Vários tecidos com cores e texturas bem diferentes uns dos outros, medindo 60 cm de comprimento cada: chitão, tule, algodão, flanela, lã, cangas de praia, pedaços de lençol velho.
- 1 tesoura
- 1 cola branca **líquida**
- 1 pequeno rolo de barbante
- 1 rolo de fita-crepe

- Pequenos objetos com texturas diversas: lixa, pauzinhos de sorvete, pedaços de palha de aço, pedaços de algodão, fitas, lantejoulas, pedaços de estopa.
- 1 rolo de papel espelho
- 1 rolo de papel laminado
- 1 rolo de papel crepom
- 5 folhas de papel sulfite
- 1 conjunto de canetas hidrográficas

Antes de a aula começar, com a ajuda do funcionário da escola, distribua as 6 bacias (com os objetos dentro de cada uma) em 6 mesas ou no chão do local onde será feita a atividade.

Dica: ponha as 6 bacias a uma certa distância umas das outras.

Inicie a atividade pedindo para todos pegarem suas sacolas e se dirigirem ao pátio ou à sala sem carteiras. Leve os livros de arte, o livro *Tocar* e o aparelho para mostrar os vídeos que você previamente selecionou.

1. Sente-se em círculo com os alunos, longe das bacias.
2. Leia ou releia o livro *Tocar*.
3. Mostre as fotos de Hélio Oiticica e apresente o artista e algumas de suas obras para a turma. Saliente que ele criou objetos de arte que não eram só para ser vistos: as pessoas eram incentivadas a pegá-los. Certas peças eram para ser vestidas e movimentadas. Outras formavam cabanas, túneis e labirintos, nos quais o público entrava e passeava dentro deles. Algumas de suas obras tinham até perfume.

4. Apresente os parangolés de forma mais detalhada, mostrando as fotos e, principalmente, os vídeos que você selecionou.
5. Depois, como aquecimento, peça para as crianças se levantarem e irem até onde estão as bacias. Proponha que manuseiem os objetos que estão dentro de cada bacia.
6. Em seguida, organize os alunos por equipes. Todos pegam os materiais e criam seus parangolés com diferentes cores e texturas, colando os materiais que trouxeram. Os objetos que estão nas bacias também podem ser usados. Quem quiser, escreve palavras e frases em seu parangolé.
7. Quando todos terminarem de criar, cada um veste e desfila o seu parangolé para a turma. Em seguida, ponha uma música e todos dançam com seus parangolés pelo pátio. No final, quem quiser leva o parangolé para brincar em casa.

Sugestão:

Em outra ocasião, combine com os educadores da escola para organizarem o evento “É dia de parangolé”, convidando todas as turmas, os educadores, os funcionários, os diretores e também os pais dos alunos para construir seus parangolés e dançar com eles.

Solicitem, com a devida antecedência, para a direção da escola, comprar várias araras e cabides de roupas. Depois da brincadeira, quem quiser leva seu parangolé para casa ou deixa-o nos cabides e nas araras, que ficarão na escola para novas brincadeiras.